

## **PRECONCEITO, INTOLERÂNCIA E RACISMO LINGUÍSTICO: PARADIGMAS SOCIOLINGUÍSTICOS REVISITADOS**

*Edson Santos da Silva Júnior* (UFT)  
[edsonsantossjr@outlook.com](mailto:edsonsantossjr@outlook.com)

Os estudos sobre atitudes e avaliação sociolinguística ganharam força e visibilidade desde a proposição da metodologia dos ‘*matched guises*’, em Lambert, e do quadro de indicadores, marcadores e estereótipos linguísticos propostos por William Labov, ambos na década de 1960. Desde então, com a evolução das incursões investigativas na área, o escopo teórico-metodológico e epistemológico tem sido revisto e ampliado, de modo a abarcar questões que vão além dos componentes extralinguísticos clássicos, como faixa etária, gênero, zona de habitação, nível de escolaridade, ocupação, status socioeconômico, dentre outros. No âmbito da relação língua(gem) e sociedade, bem como de possíveis desdobramentos na educação linguística em língua materna, este artigo pretende revisar conceitos já cristalizados na Linguística brasileira, como preconceito (BAGNO, 2001; 2018), intolerância linguística (LEITE, 2008), além do racismo linguístico (NASCI-MENTO, 2019), terminologia que visa redimensionar o debate sobre o tema, lançando luzes sobre a racialização dos discursos e de práticas linguageiras, em perspectiva que interseccionaliza categorias como gênero, raça e classe.

Palavras-chave:

Intolerância. Preconceito. Racismo linguístico.